

Vol. 1, No. 3 (junho 2026)

REVISTA ATHENA LATINHO-AMERICANA

O RACISMO ESTRUTURAL FRENTE A NECESSIDADE DOS ESTUDANTES HAITIANOS NAS ESCOLAS BRASILEIRAS

Structural Racism in the Face of the Needs of Haitian Students in Brazilian Schools

Adyl Gaby¹

Revista Athena Latino-Americana

DOI: [10.69720/3086-5182.2026.000010](https://doi.org/10.69720/3086-5182.2026.000010)

ISSN: [3086-5182](https://www.issn.org/issn/3086-5182)

¹É Neuropsicopedagogo, inscrito ante a Sociedade Brasileira de Neuropsicopedagogia com o número SBNPP-15026; Especializado em Análise Comportamental Aplicada –ABA; Especialista em ABA para o Transtorno de Espectro de Autistas TEA; Imortal da Academia Rondonopolitana de Letras com a cadeira número 13, sendo a primeira pessoa negra em ocupar esta posição na Academia Rondonopolitana de Letras-ARL; jornalista, formado pelo Instituto Dominicano de Periodista (IDP), da América central; professor concursado da prefeitura municipal de Rondonópolis, atuando nas salas de recursos com atendimento aos educandos com especificidades; professor de História, com formação pedagógica pela faculdade Fabras em parceria técnica científica com a faculdade Ideal de Brasília; com formação pedagógica em Geografia pelo Instituto Mineiro de Formação Continuada (ZAYN); com formação pedagógica em Artes Visuais pelo Centro Universitário Cidade Verde –Unicv; formado em Superior de Tecnologia de Marketing pela Universidade Norte de Paraná (UNOPAR); Pós-graduado em Docência no Ensino Superior pela faculdade Intervale; Pós-graduado em Inspeção, Supervisão e Orientação Escolar, pela faculdade Intervale; Pós-graduado em Atendimento Educacional Especializado e os Transtornos do Desenvolvimento Infantil pela universidade Intervale; Pós-graduado Ciências Políticas e Gestão Públicas; Pós-graduado em história; Pós-graduado em Comunicação em Crises Internacional; Pós-graduado em Negócios Internacionais; Pós-graduado em Direito Penais; Doutorando pelo Programa de Pós- Graduação em Educação do Centro Internacional de Pesquisa Integralize, Área: políticas públicas de educação para imigrantes: Formação de Professores e Prática Pedagógica; poliglota, intérprete profissional e defensor das causas dos mais necessitados e escritor de vários livros e dezenas de artigos e capítulos de livros sobre a área migratória/educação.

Lates: <http://lattes.cnpq.br/0951462672031754>

E-mail: Gabyadly@hotmail.com



O RACISMO ESTRUTURAL FRENTE A NECESSIDADE DOS ESTUDANTES HAITIANOS NAS ESCOLAS BRASILEIRAS

Adyl Gaby



PERIÓDICO CIENTÍFICO INDEXADO INTERNACIONALMENTE

ISSN
International Standard Serial Number
3086-5182
www.athena-latino-americana.com

Editora e Revista
Athena Latino-Americana
CPF: 639.619.621-20
Naviraí – Mato Grosso do Sul
Rua: Botocudos, 365 – Centro
CEP: 79950-000

RESUMO

A imigração haitiana para o Brasil intensificou-se significativamente após o terremoto ocorrido no Haiti em 2010, resultando no aumento da presença de famílias haitianas em diversas regiões brasileiras. Nesse contexto, as instituições de ensino passaram a receber um número crescente de estudantes haitianos, trazendo à tona desafios relacionados à inclusão educacional, à diversidade cultural e ao enfrentamento das desigualdades sociais. O presente artigo tem como objetivo analisar a influência do racismo estrutural sobre a trajetória escolar dos estudantes haitianos nas escolas brasileiras, destacando as principais dificuldades enfrentadas por essa população no acesso, permanência e desenvolvimento educacional. A pesquisa foi desenvolvida por meio de revisão bibliográfica, fundamentada em estudos sobre imigração, relações étnico-raciais, educação inclusiva e direitos humanos. Os resultados evidenciam que os estudantes haitianos enfrentam obstáculos relacionados às barreiras linguísticas, à adaptação cultural, à vulnerabilidade socioeconômica e, principalmente, às manifestações do racismo estrutural e da xenofobia presentes no ambiente escolar. Verificou-se ainda que a promoção de práticas pedagógicas inclusivas, a formação intercultural de professores e a valorização da diversidade cultural constituem estratégias fundamentais para a construção de uma educação mais democrática e equitativa. Conclui-se que o enfrentamento do racismo estrutural é indispensável para garantir o pleno exercício do direito à educação e favorecer a inclusão social dos estudantes haitianos no contexto educacional brasileiro.

Palavras-chave: Racismo estrutural. Imigração haitiana. Educação inclusiva. Diversidade cultural. Direitos humanos.

ABSTRACT

Haitian immigration to Brazil increased significantly after the 2010 earthquake in Haiti, resulting in a growing presence of Haitian families in different Brazilian regions. In this context, educational institutions began receiving an increasing number of Haitian students, bringing challenges related to educational inclusion, cultural diversity, and the fight against social inequalities. This article aims to analyze the influence of structural racism on the educational trajectory of Haitian students in Brazilian schools, highlighting the main difficulties faced by this population regarding access, permanence, and educational development. The study was conducted through a bibliographic review based on research on immigration, ethnic-racial relations, inclusive education, and human rights. The findings indicate that Haitian students face obstacles related to language barriers, cultural adaptation, socioeconomic vulnerability, and especially manifestations of structural racism and xenophobia within the school environment. The study also demonstrates that inclusive pedagogical practices, intercultural teacher training, and the appreciation of cultural diversity are essential strategies for building a more democratic and equitable educational system. It is concluded that combating structural racism is indispensable to ensure the full exercise of the right to education and to promote the social inclusion of Haitian students in the Brazilian educational context.

Keywords: Structural racism. Haitian immigration. Inclusive education. Cultural diversity. Human rights.

1. INTRODUÇÃO

A intensificação dos fluxos migratórios internacionais tem provocado transformações significativas em diferentes setores da sociedade brasileira, especialmente no campo educacional. Entre os grupos migrantes que passaram a compor de forma mais expressiva o cenário social do país, destacam-se os haitianos, cuja chegada aumentou consideravelmente após o terremoto que atingiu o Haiti em 2010. Esse movimento migratório resultou na inserção de crianças e adolescentes haitianos nas escolas brasileiras, trazendo à tona desafios relacionados à inclusão, à diversidade cultural e à garantia do direito à educação (Fernandes; Castro, 2014; Silva, 2017).

Embora a legislação brasileira assegure

o acesso universal à educação, a permanência e o desenvolvimento escolar dos estudantes haitianos ainda são atravessados por diferentes obstáculos. Entre eles, destacam-se as barreiras linguísticas, as dificuldades de adaptação cultural, as condições de vulnerabilidade socioeconômica e as manifestações de preconceito racial e xenofobia presentes em diversos espaços sociais, incluindo o ambiente escolar. Nesse contexto, o racismo estrutural configura-se como um elemento que contribui para a reprodução de desigualdades e limita o pleno exercício dos direitos educacionais dessa população (Almeida, 2019; Gomes, 2017).

Diante dessa realidade, torna-se relevante refletir sobre as condições de inserção dos estudantes haitianos nas escolas brasileiras e

sobre os impactos das estruturas sociais discriminatórias em suas trajetórias educacionais. A discussão mostra-se necessária não apenas para compreender os desafios enfrentados por esses estudantes, mas também para fortalecer práticas pedagógicas comprometidas com a inclusão, a equidade e o respeito à diversidade cultural.

Assim, este artigo tem como objetivo analisar a influência do racismo estrutural sobre a trajetória escolar dos estudantes haitianos nas escolas brasileiras, identificando os principais desafios enfrentados por essa população e discutindo estratégias voltadas para a promoção da inclusão educacional. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, fundamentada em obras, artigos científicos, documentos oficiais e legislações que abordam a imigração haitiana, as relações étnico-raciais, a educação inclusiva e os direitos humanos.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 A imigração haitiana e a inserção dos estudantes haitianos nas escolas brasileiras

A imigração haitiana para o Brasil tornou-se mais expressiva a partir de 2010, especialmente após o terremoto que devastou o Haiti e agravou problemas sociais, econômicos e estruturais já existentes no país. Diante da destruição de grande parte da infraestrutura nacional e da escassez de oportunidades de trabalho e educação, milhares de haitianos passaram a buscar melhores condições de vida em outros países. O Brasil destacou-se como um dos principais destinos em razão de seu crescimento econômico naquele período e da atuação brasileira na Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti (MINUSTAH), fatores que contribuíram para fortalecer a imagem positiva do país entre os haitianos (Fernandes; Castro, 2014; Seitenfus, 2014).

A chegada das famílias haitianas ao Brasil trouxe novos desafios para os sistemas educacionais, que passaram a receber um número crescente de crianças, adolescentes e jovens imigrantes. O acesso à educação é garantido pela Constituição Federal de 1988 e pela Lei de Migração, que asseguram igualdade de direitos entre brasileiros e estrangeiros. Dessa forma, estudantes haitianos possuem o direito de ingressar nas escolas públicas brasileiras independentemente de sua condição migratória, reforçando o princípio da universalização da educação como direito humano fundamental (Brasil, 1988; Brasil,

2017).

A inserção desses estudantes no ambiente escolar representa muito mais do que o simples acesso à sala de aula. A escola torna-se um espaço de acolhimento, socialização e construção de novas oportunidades para crianças e jovens que enfrentaram processos migratórios muitas vezes marcados por perdas, inseguranças e rupturas familiares. Nesse contexto, a educação desempenha papel essencial na promoção da cidadania e no fortalecimento do sentimento de pertencimento à sociedade brasileira, contribuindo para a formação de vínculos sociais e para a redução das vulnerabilidades enfrentadas pelos imigrantes (Milesi; Andrade, 2018; Silva, 2017).

Além de favorecer a integração social, a presença dos estudantes haitianos nas escolas brasileiras também promove importantes trocas culturais. O contato entre diferentes culturas possibilita a ampliação de conhecimentos, o desenvolvimento do respeito às diferenças e a construção de ambientes educacionais mais diversos e inclusivos. Dessa forma, a experiência escolar torna-se uma oportunidade não apenas para os estudantes haitianos, mas para toda a comunidade educativa, fortalecendo valores relacionados à convivência democrática e à interculturalidade (Candau, 2016; Walsh, 2009).

2.2 O racismo estrutural no contexto educacional brasileiro

O racismo estrutural é um fenômeno que se manifesta por meio de práticas, normas e instituições que reproduzem desigualdades raciais historicamente construídas na sociedade. Diferentemente de atitudes isoladas de discriminação, o racismo estrutural está presente nas relações sociais, políticas, econômicas e educacionais, influenciando o acesso a direitos e oportunidades. No Brasil, suas raízes estão diretamente relacionadas ao passado escravocrata e às desigualdades que persistem mesmo após a abolição da escravidão, afetando especialmente a população negra e outros grupos racializados (Almeida, 2019; Gomes, 2017).

No contexto educacional, o racismo estrutural pode ser observado por meio de práticas excludentes, da invisibilização de culturas afrodescendentes e da reprodução de estereótipos que afetam o desenvolvimento dos estudantes. Para os estudantes haitianos, essa realidade torna-se ainda mais complexa, pois além de serem negros, também enfrentam a condição de imigrantes. Essa dupla

vulnerabilidade pode resultar em experiências de discriminação, preconceito e xenofobia que impactam diretamente sua trajetória escolar e seu bem-estar emocional (Magalhães; Schilling, 2012; Handerson, 2015).

Muitos estudantes haitianos relatam dificuldades relacionadas à aceitação por parte de colegas e, em alguns casos, até mesmo de membros da comunidade escolar. Comentários preconceituosos, exclusão social e atitudes discriminatórias podem gerar sentimentos de insegurança, isolamento e baixa autoestima. Essas experiências tendem a comprometer o desempenho acadêmico e a participação nas atividades escolares, tornando a permanência na escola um processo mais difícil e desgastante (Almeida, 2019; Silva, 2017).

Diante dessa realidade, torna-se fundamental reconhecer o racismo estrutural como um problema que precisa ser enfrentado de forma coletiva e institucional. A escola possui papel estratégico na desconstrução de preconceitos e na promoção de práticas pedagógicas comprometidas com a igualdade racial. Ao valorizar a diversidade cultural e incentivar o respeito às diferenças, o ambiente escolar pode contribuir significativamente para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva (Gomes, 2017; Candau, 2016).

2.3 Principais necessidades e desafios enfrentados pelos estudantes haitianos

Entre os principais desafios enfrentados pelos estudantes haitianos nas escolas brasileiras destaca-se a barreira linguística. Muitos chegam ao país tendo como línguas maternas o crioulo haitiano e o francês, encontrando dificuldades para compreender conteúdos, comunicar-se com professores e colegas e participar ativamente das atividades escolares. Essa limitação pode gerar insegurança e dificultar o processo de adaptação, especialmente nos primeiros anos de permanência no Brasil (Amado, 2013; Grosso, 2010).

As diferenças culturais também representam um desafio importante. Os estudantes haitianos trazem consigo experiências, valores e tradições construídas em um contexto social distinto, o que exige um processo contínuo de adaptação ao ambiente escolar brasileiro. Quando a escola não reconhece ou valoriza essas diferenças, os estudantes podem sentir-se invisibilizados e excluídos, dificultando sua integração e seu desenvolvimento acadêmico (Candau, 2016; Walsh, 2009).

Outro fator relevante refere-se às dificuldades socioeconômicas enfrentadas por muitas famílias haitianas. A busca por emprego, moradia adequada e estabilidade financeira faz parte da realidade de diversos imigrantes, impactando diretamente a vida escolar dos estudantes. Em alguns casos, a falta de recursos limita o acesso a materiais escolares, transporte e tecnologias educacionais, aumentando as desigualdades e dificultando a permanência na escola (Cavalcanti; Oliveira; Silva, 2022; Fernandes; Faria, 2017).

Além disso, a vivência do preconceito racial e da xenofobia pode gerar impactos emocionais significativos. Sentimentos de rejeição, tristeza, ansiedade e baixa autoestima podem comprometer o desempenho escolar e o desenvolvimento social dos estudantes. Por essa razão, torna-se essencial que as instituições de ensino ofereçam suporte emocional e promovam ambientes acolhedores, capazes de fortalecer a autoestima e o sentimento de pertencimento dos estudantes haitianos (Martins-Borges, 2013; Handerson, 2015).

2.4 Estratégias para o enfrentamento do racismo e promoção da inclusão escolar

O enfrentamento do racismo estrutural nas escolas brasileiras exige a implementação de políticas públicas e práticas institucionais comprometidas com a inclusão e a equidade. Nesse sentido, ações voltadas para o acolhimento de estudantes imigrantes são fundamentais para garantir sua integração ao ambiente escolar. Programas de apoio pedagógico, orientação às famílias e acompanhamento psicossocial contribuem para reduzir barreiras e fortalecer o vínculo entre os estudantes e a escola (Jubilut; Apolinário, 2018; Milesi; Andrade, 2018).

A formação antirracista e intercultural dos professores também desempenha papel central nesse processo. Educadores preparados para lidar com a diversidade cultural e racial possuem maiores condições de identificar práticas discriminatórias, promover o respeito às diferenças e desenvolver estratégias pedagógicas inclusivas. A formação continuada permite que os docentes ampliem seus conhecimentos sobre migrações, direitos humanos e relações étnico-raciais, fortalecendo a construção de ambientes educativos mais democráticos (Fleuri, 2003; Candau, 2016).

Outra estratégia importante consiste na valorização da diversidade cultural dentro da escola. A inclusão de conteúdos relacionados à

história, à cultura e às contribuições dos povos africanos e haitianos favorece o reconhecimento das identidades dos estudantes e combate estereótipos historicamente construídos. Além disso, projetos culturais, feiras temáticas e atividades interdisciplinares podem promover o diálogo intercultural e estimular a convivência respeitosa entre diferentes grupos sociais (Gomes, 2017; Walsh, 2009).

Por fim, a construção de ambientes escolares acolhedores e equitativos depende do envolvimento de toda a comunidade educativa. Gestores, professores, estudantes e famílias devem atuar de forma conjunta na promoção de práticas que combatam o racismo e fortaleçam a inclusão. Quando a escola assume o compromisso com a diversidade e com os direitos humanos, torna-se um espaço capaz de transformar realidades, promover justiça social e garantir que estudantes haitianos tenham acesso a uma educação de qualidade, livre de discriminação e preconceito (Unesco, 2021; Almeida, 2019).

3 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica. Essa abordagem permite a compreensão e análise crítica de produções científicas, documentos oficiais e legislações relacionadas à imigração haitiana, ao racismo estrutural e à inclusão educacional no contexto brasileiro. A pesquisa bibliográfica constitui um importante instrumento para a construção do conhecimento científico, possibilitando a identificação de conceitos, reflexões e discussões já produzidas sobre o tema investigado.

Para a elaboração do trabalho, foram consultadas obras acadêmicas, artigos científicos, livros, dissertações, legislações e relatórios publicados por instituições nacionais e internacionais que abordam as relações étnico-raciais, os processos migratórios, os direitos humanos e os desafios enfrentados por estudantes imigrantes nas escolas brasileiras. Entre os principais referenciais teóricos utilizados destacam-se autores como Silvio Almeida, Nilma Lino Gomes, Vera Maria Candau, Sidney Antônio da Silva, Joseph Handerson e Rosita Milesi, cujas contribuições possibilitaram compreender as múltiplas dimensões do racismo estrutural e seus impactos sobre a trajetória educacional dos estudantes haitianos.

A coleta de dados ocorreu por meio da seleção e análise de materiais publicados em

bases científicas, periódicos especializados e documentos oficiais relacionados à educação e às migrações internacionais. Posteriormente, realizou-se a leitura, interpretação e organização das informações, buscando identificar os principais desafios enfrentados pelos estudantes haitianos nas escolas brasileiras, bem como estratégias voltadas para a promoção da inclusão educacional e do combate ao racismo.

Por tratar-se de uma pesquisa bibliográfica, não houve aplicação de questionários ou realização de entrevistas com participantes. Dessa forma, o estudo fundamenta-se exclusivamente na análise crítica da literatura existente, permitindo uma reflexão aprofundada acerca da influência do racismo estrutural sobre as experiências educacionais dos estudantes haitianos e sobre a necessidade de construção de práticas pedagógicas mais inclusivas e comprometidas com a equidade e os direitos humanos.

4 CONCLUSÃO

A imigração haitiana para o Brasil representa um importante fenômeno social contemporâneo que trouxe novos desafios para as políticas públicas e para as instituições educacionais brasileiras. Entre esses desafios, destaca-se a necessidade de garantir que crianças, adolescentes e jovens haitianos tenham acesso não apenas à matrícula escolar, mas também a condições efetivas de aprendizagem, permanência e desenvolvimento dentro do ambiente educacional.

Ao longo deste estudo, foi possível verificar que o racismo estrutural constitui um dos principais obstáculos enfrentados pelos estudantes haitianos nas escolas brasileiras. As desigualdades históricas presentes na sociedade, associadas à discriminação racial e à xenofobia, contribuem para a reprodução de práticas excludentes que dificultam a plena integração desses estudantes. Além disso, barreiras linguísticas, diferenças culturais e vulnerabilidades socioeconômicas ampliam os desafios enfrentados por essa população, tornando o processo de inclusão educacional ainda mais complexo.

Observou-se também que a escola possui papel fundamental na transformação dessa realidade. Quando desenvolve ações voltadas para o acolhimento, a valorização da diversidade cultural, a formação intercultural dos professores e o combate às práticas discriminatórias, a instituição escolar contribui significativamente para a construção de um ambiente mais inclusivo, democrático e

comprometido com os direitos humanos. Nesse sentido, a educação ultrapassa sua função de transmissão de conhecimentos e torna-se um instrumento de promoção da cidadania e da justiça social.

Dessa forma, conclui-se que o enfrentamento do racismo estrutural no contexto educacional exige o fortalecimento de políticas públicas, a ampliação de práticas pedagógicas antirracistas e o compromisso coletivo com a promoção da equidade. Garantir a inclusão dos estudantes haitianos significa reconhecer suas identidades, respeitar suas trajetórias e assegurar oportunidades iguais de desenvolvimento. Somente por meio de uma educação pautada no respeito à diversidade e na valorização das diferenças será possível construir uma sociedade mais justa, humana e verdadeiramente inclusiva.

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, de natureza descritiva e exploratória, documental, desenvolvido por meio de revisão bibliográfica. A escolha pela abordagem qualitativa justifica-se pela necessidade de compreender os fenômenos relacionados à segurança pública, à criminalidade organizada e às políticas públicas no Estado do Amazonas a partir de interpretações sociais, institucionais e territoriais.

Segundo Creswell e Poth (2018), a pesquisa qualitativa permite analisar significados, percepções e contextos sociais complexos, possibilitando maior aprofundamento na compreensão dos fenômenos investigados. Quanto aos objetivos, a pesquisa possui caráter descritivo, pois busca apresentar e discutir os principais desafios da segurança pública amazonense diante da expansão do crime organizado, bem como analisar as estratégias institucionais desenvolvidas para o enfrentamento da violência e dos crimes transnacionais. Para Gil (2019), a pesquisa descritiva tem como finalidade observar, registrar e interpretar fatos sociais sem interferir diretamente na realidade estudada.

Os procedimentos metodológicos fundamentaram-se em levantamento bibliográfico. A pesquisa bibliográfica foi realizada por meio da análise de livros, artigos científicos, dissertações, teses e publicações acadêmicas relacionadas à segurança pública, violência urbana, políticas públicas e criminalidade organizada na Amazônia.

Conforme Marconi e Lakatos (2021), a

pesquisa bibliográfica permite ao pesquisador estabelecer contato direto com produções já elaboradas sobre o tema, favorecendo a construção do referencial teórico e analítico da investigação. A pesquisa utilizou dados e informações provenientes de relatórios oficiais, legislações, documentos institucionais e estatísticas disponibilizadas por órgãos públicos, como o Ministério da Justiça e Segurança Pública, Fórum Brasileiro de Segurança Pública e Secretaria de Segurança Pública do Amazonas. Esse procedimento possibilitou a análise de indicadores relacionados à violência, tráfico de drogas, homicídios e atuação das forças de segurança na região amazônica. A análise dos dados foi desenvolvida por meio da técnica de análise de conteúdo, proposta por Bardin (2016), que permite interpretar informações de forma sistemática e organizada, identificando categorias temáticas relacionadas aos desafios da segurança pública no Amazonas. A partir desse método, buscou-se compreender as relações entre desigualdade social, vulnerabilidade territorial, criminalidade organizada e políticas públicas de segurança. Dessa forma, a metodologia adotada possibilitou uma análise ampla e reflexiva sobre os fatores que influenciam o crescimento da violência e da criminalidade no Amazonas, contribuindo para a compreensão dos desafios enfrentados pelas instituições de segurança pública e pela sociedade amazonense.

4. CONCLUSÃO

A segurança pública no Estado do Amazonas representa um dos maiores desafios contemporâneos da Região Norte do Brasil, especialmente diante da expansão do crime organizado e da intensificação dos crimes transnacionais. Ao longo desta pesquisa, foi possível compreender que fatores territoriais, sociais e institucionais contribuem diretamente para o fortalecimento da criminalidade na região amazônica.

A extensa área de fronteira, a complexidade da malha fluvial e as dificuldades de fiscalização favorecem a atuação de organizações criminosas ligadas ao tráfico de drogas, armas e outros delitos ilícitos. Além dos desafios geográficos, observou-se que a desigualdade social, a exclusão econômica e a ausência histórica do Estado em determinadas localidades ampliam as vulnerabilidades sociais e favorecem o recrutamento de jovens por facções criminosas. A precariedade dos serviços públicos, associada à falta de oportunidades

educacionais e profissionais, contribui para o crescimento da violência urbana e para a expansão das organizações criminosas em áreas periféricas e comunidades ribeirinhas. A pesquisa também demonstrou que as forças de segurança têm desenvolvido estratégias importantes para o enfrentamento da criminalidade, especialmente por meio do policiamento integrado, das operações fluviais e da utilização de tecnologias de monitoramento e inteligência.

Contudo, verificou-se que ações exclusivamente repressivas não são suficientes para reduzir de forma efetiva os índices de violência no Amazonas. O combate à criminalidade exige políticas públicas mais amplas, articuladas e permanentes, capazes de integrar segurança, educação, inclusão social, desenvolvimento regional e fortalecimento institucional. Dessa forma, conclui-se que o fortalecimento da segurança pública amazonense depende da cooperação entre instituições governamentais, sociedade civil e organismos de fiscalização, bem como de investimentos contínuos em infraestrutura, inteligência e políticas sociais preventivas.

A construção de uma sociedade mais segura no Amazonas passa não apenas pelo combate ao crime organizado, mas também pela redução das desigualdades sociais e pela ampliação das oportunidades para a população. Assim, torna-se fundamental a implementação de estratégias integradas que promovam cidadania, desenvolvimento social e maior presença do Estado nas regiões mais vulneráveis da Amazônia.

5.REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **Racismo estrutural**. São Paulo: Pólen, 2019.

AMADO, Rosane de Sá. O ensino de português como língua de acolhimento para refugiados e imigrantes. **Revista SIPLÉ**, v. 4, n. 2, p. 1-15, 2013.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Lei nº 13.445, de 24 de maio de 2017**. Institui a Lei de Migração. Diário Oficial da União, Brasília, 25 maio 2017.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. **Educação intercultural: entre afirmações e desafios**. Petrópolis: Vozes, 2016.

CAVALCANTI, Leonardo; OLIVEIRA, Antônio Tadeu Ribeiro de; SILVA, Bianca G. **Relatório Anual 2022: Imigração e Refúgio no Brasil**. Brasília: Observatório das Migrações Internacionais, 2022.

FERNANDES, Duval; CASTRO, Maria da Consolação Gomes de. A migração haitiana para o Brasil: resultado da pesquisa no destino. In: ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL PARA AS MIGRAÇÕES. **La migración haitiana hacia Brasil: características, oportunidades y desafíos**. Brasília: OIM, 2014.

FERNANDES, Duval; FARIA, Andressa Virgínia de. O visto humanitário como resposta à imigração haitiana no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 34, n. 1, p. 145-161, 2017.

FLEURI, Reinaldo Matias. Educação intercultural e formação de professores. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 24, n. 85, p. 495-516, 2003.

GOMES, Nilma Lino. **O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação**. Petrópolis: Vozes, 2017.

GROSSO, Maria José dos Reis. Língua de acolhimento, língua de integração. **Horizontes de Linguística Aplicada**, v. 9, n. 2, p. 61-77, 2010.

HANDERSON, Joseph. **Diaspora: as dinâmicas da mobilidade haitiana no Brasil, no Suriname e na Guiana Francesa**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2015.

JUBILUT, Liliana Lyra; APOLINÁRIO, Silvia Menicucci O. **Migração, refúgio e direitos humanos no Brasil**. São Paulo: Quartier Latin, 2018.

MAGALHÃES, Giovanna Modé; SCHILLING, Flávia. Imigrantes e educação: desafios contemporâneos. **Pro-Posições**, Campinas, v. 23, n. 2, p. 43-63, 2012.

MARTINS-BORGES, Lucienne. Migração involuntária como fator de risco à saúde mental.

REMHU – Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana, Brasília, v. 21, n. 40, p. 151-162, 2013.

MILESI, Rosita; ANDRADE, William César de. O acesso de migrantes e refugiados à educação no Brasil. **REMHU – Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana**, Brasília, v. 26, n. 52, p. 135-152, 2018.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL PARA AS MIGRAÇÕES (OIM). **La migración haitiana hacia Brasil: características, oportunidades y desafíos**. Brasília: OIM, 2014.

SEITENFUS, Ricardo. **Haiti: dilemas e fracassos internacionais**. Ijuí: Unijuí, 2014.

SILVA, Sidney Antônio da. Imigração haitiana e educação: desafios para a inclusão social no Brasil. **Travessia – Revista do Migrante**, São Paulo, n. 80, p. 67-84, 2017.

UNESCO. **Reimaginar nossos futuros juntos: um novo contrato social para a educação**. Paris: UNESCO, 2021.

WALSH, Catherine. Interculturalidade crítica e pedagogia decolonial. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 30, n. 107, p. 13-40, 2009.